

Resumen

El propósito académico del presente artículo es evidenciar cómo los elementos fundamentales de la contribución de alumbrado público creada por la Ley 1753 de 2015 coinciden con los que la jurisprudencia desarrolló como propios del *impuesto* de alumbrado público creado en 1913. Para el efecto, se hace un recuento de la jurisprudencia sobre la materia que, a su vez, sirve de base para efectuar un paralelo con la nueva normativa y pone de presente que el cambio de naturaleza de *impuesto* a *contribución* no se refleja en la regulación de los elementos fundamentales del tributo sino, se deduce, en el propósito del legislador de dotar al tributo de destinación específica. No obstante, el artículo señala que la destinación específica también puede predicarse de los impuestos territoriales y no es exclusiva de las contribuciones, y pone de relieve los efectos que el cambio de naturaleza del tributo tiene desde la óptica presupuestal territorial.

La mayoría del desarrollo jurisprudencial que sirve de referencia al análisis se basa en procesos de simple nulidad en contra de los acuerdos municipales que regulan el impuesto de alumbrado público, que sirvieron de base para dar alcance al tributo sobre el alumbrado público, al principio constitucional de *autonomía de las entidades territoriales* y su armonización con el principio de República Unitaria.

Palabras clave

Alumbrado público, Reserva de ley, República Unitaria, Autonomía de entidades territoriales, Tributos vinculados, Contribución, Tributos no vinculados, Impuesto, Renta con destinación específica, Ingreso de libre destinación, Plan nacional de desarrollo.

Abstract

The academic purpose of this article is to show how the fundamental elements of the contribution of public lighting created by law 1753 of 2015 corresponds to the elements that the Court ruling has developed as belonging to the public lighting tax created in 1913. In order to evidence this situation, following you will find a summary of the ruling regarding this subject, which it may also be used to compare with the new regulation that provides that the change of the nature of the contribution tax is not reflected in the regulation of the fundamental elements of such tax, but in the intention of the legislator to provide the tax with an specific destination.

However, the article points out that the specific destination may also be preached of local taxes, which are not exclusive of the contributions, and emphasize the impact that the change of the nature of the tax has taken place, regarding the local budget optic

Keywords

Public lighting, Law reserve, Unitary Republic, Autonomy of local authorities, Contribution, Tax, Specific destination income, National development plan.

Resumo

O propósito acadêmico do presente artigo é evidenciar como os elementos fundamentais da contribuição da iluminação pública criada pela Lei 1753 de 2015 coincidem com os que a jurisprudência desenvolveu como próprios do *imposto* de iluminação pública criado em 1913. Para o efeito, se faz um reconto da jurisprudência sobre a matéria que, a sua vez, serve de base para efetuar um paralelo com a nova normativa e faz presente que a mudança de natureza do *imposto* à *contribuição* não se reflete na regulação dos elementos fundamentais do tributo senão, se deduz, no propósito do legislador de dotar ao tributo de destinação específica. Não obstante, o artigo assinala que a destinação específica também pode se predicar dos impostos territoriais e não é exclusiva das contribuições e destaca os efeitos que a mudança de natureza do tributo tem desde a óptica orçamental territorial.

A maioria do desenvolvimento jurisprudencial que serve de referência à análise se baseia em processos de simples nulidade contra dos acordos municipais que regulam o imposto de iluminação pública, que serviram de base para dar alcance ao tributo sobre a iluminação pública, ao princípio constitucional de *autonomia das entidades territoriais* e a sua harmonização com o princípio de República Unitária.

Palavras-chave

Iluminação pública, Reserva de lei, República Unitária, Autonomia de entidades territoriais, Tributos vinculados, Contribuição, Tributos não vinculados, Imposto, Renda com destinação específica, Ingresso de livre destinação, Plano nacional de desenvolvimento.